

REGENERADOR—LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

A BANDALHEIRA

Está fechado, sellado e consagrado o accordo geral do governo e progressistas para a proxima comedia das reeleições geraes de deputados.

Ahi vão, para completa authenticidade de boa nova, as transcrições auctorizadas e insuportadas dos jornaes de grande informação.

Do *Diario de Noticias*:

«Segundo nos consta, no continente do reino está fechado o accordo para as futuras eleições entre regeneradores e progressistas em todos os districtos.

No da Guarda, em que havia algumas divergencias entre influentes d'ambos os campos politicos fechou-se hontem.»

De *O Seculo*:

«Segundo consta, estão já fechados os accordos, em todos os circulos eleitoraes do continente, entre progressistas e regeneradores para a reeleição dos candidatos dos dois partidos, tanto pela maioria como pela minoria. N'alguns districtos, como, por exemplo, Guarda e Braga, e que o accordo custou mais a resolver, especialmente no primeiro, que só hontem ficou concluido.

O sr. Cabral Moncada, que já hontem dissemos ser eleito por um dos circulos do reino, apresentará a sua candidatura por Braga, estando tambem assente que o candidato nacionalista por aquelle circulo seja o sr. abbade de Lustosa.»

Em todo o continente do reino, diz a grande informação. Podia accrescentar, relativamente ás ilhas adjacentes, que no districto de Ponta Delgada está tambem fechado o accordo, coisa que não acontecera ha tres annos.

A união dos dois partidos é, pois, hoje mais intima ainda do que o fôra em 1901 e a cerimonia eleitoral de 26 de junho vai ser uma completa fantochada, visto que não haverá lucta entre os dois adversários n, um unico circulo do pais.

O partido progressista, a reboque dos elementos que dentro d'elle trabalham ha mais de tres annos com e para o sr. Hintze Ribeiro, cae no maior desprestigio e na mais vergonhosa humilhação, fazendo a figura tristissima de pactuar com

o governo e metter-se-lhe debaixo dos pés, para conservar as mesmas posições que tinha na camara transacta.

E' assim que elle volta evangelicamente a outra face, para vingar a que o sr. Hintze lhe enxovalhara, com o gato morto da dissolução.

Não era esta decerto a vontade dos elementos mais sinceros e mais intransigentes, que preconisavam uma colligação a valer com as opposições. Mas esses foram vencidos pela corrente progressista - governamental, e o resultado fatal alli se está vendo.

A colligação sobre base de principios de governo, feita para o paiz, era, gritava-se a bandeira progressista arrastado pela lama; ei-la agora feita capacho do seu insultador, *ad majorem glóriam*, dos Passos que Deus haja.

Pelo seu lado o governo e o sr. Hintze, que dissolveu a camara para *dar uma lição aos disculos*; que trovejou na reunião das maiorias a necessidade de *expungir as manchas* que deslustravam a opposição progressista e o parlamento; o sr. Hintze, cuja omnipotencia atrevida se comprometeu perante a orbe a pintar *aquillo* a seu modo, expulsando os que não lhe cantassem a seu gosto,—não só vae ter diante de si *ipsis nominis*, as mesmíssimas pessoas, manchadas ou aureoladas, como até ajudou á missa e deu por sua banda o que poude para esta exautoração estrondosa de sua illustre e vazia basofia.

Exemplo d'isto é o caso do circulo de Braga, que por ser typico de impudor merece especialissimo registo.

O circulo de Braga dá 6 deputados para a maioria, e as eleições de ha tres annos mantiveram esta proporção, tendo o sr. Hintze 6 deputados eleitos por alli, e os progressistas 2. Pois d'esta vez virão só 5 governamentais de Braga, sendo a minoria representada, por accordo evidente, por dois progressistas e um nacionalista. E' um telegramma

de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* que o diz:

«Lisboa, 20. — Está feito o accordo com relação ás eleições no districto de Braga. Serão eleitos os srs. visconde da Torre, conde de Paçõ Viera, conde de Castro e Solla, coronel Baposo Botelho, e talvez o sr. Botelho, governador civil da Guarda, do partido regenerador; progressistas srs. Alexandre Cabral e Vieira de Castro; e nacionalista, parece que o rev-abbade de Lustosa.»

Ora a explicação d'esta scena torna-a ainda mais edificante do que ella se apresenta á vista do espectador menos prevenido.

Os progressistas locais tinham-se comprometido a dar um deputado aos nacionalistas, e por essa altura os órgãos do sr. Hintze, com a *Tarde* á frente, desataram a publicar artigos turibundos, condemnando como deprimente, indigna e anti-patriotica, *uma alliança dos filhos dos Passos com as sacristias e os que querem metter a religião nas brigas da politica*. Palavras d'elles, e para só citar as mais brandas.

Aconteceu porém que, para entrar o nacionalista por Braga, tinha de vir o sr. Alexandre Cabral pelo Porto, visto a representação da minoria ser apenas de dois; mas succedeu ao mesmo tempo que no Porto conseguira já marcar logar o sr. Adriano Anthero, e assim viam-se os progressistas na collisão de terem de deixar fóra da camara o sr. Cabral, ou de faltarem aos compromissos que haviam tomado solemnemente com o nacionalismo.

Era um dilema sem outras saídas e uma gravissima atrapalhação para os progressistas, a que só a Providencia podia acudir.

E acudiu-lhes com effeito, nem mais nem menos do que na propria figura do sr. ... Hintze Ribeiro!

Do sr. Hintze Ribeiro, grande eleitor, arbitro actual da politica portugueza e Pae de Todos.

Abrindo o peito amantissimo de pelicano, o sr. Hintze cortou da lista dos seus seis candidatos por Braga um nome, e cedeu a vaga aos progressistas, livrando-os assim da atrapalhação

enorme em que se viam, e por suas proprias mãos abrindo as portas do parlamento ao partido politico que os seus jornaes dias antes diziam não ter razão de existencia, e cuja alliança com os progressistas lhe parecia simultaneamente uma vergonha para os progressistas e um ataque simultaneo á religião e ao patriotismo!

Aqui está como se deceu á mais indecorosa indignidade, perdidos todos os escrúpulos e toda a noção de vergonha politica.

Razão tiveram portanto os nossos dirigentes em ser cautos e em nos evitarem toda a confusão, por superficial que fosse com semelhante choldra.

O TENENTE-CORONEL

Albino Evaristo
do Valle Souto

E', ainda, sob uma grande e pudentissima impressão de magua, que nos abeiramos da nossa mesa de trabalho, para algo dizer ácerca d'este distinctissimo e malgrado official do nosso estado maior.

Foi tal a surpresa, o assombro, até, que nos causou a noticia da morte d'esse desventurado amigo, nos desconfortos de um quarto de hotel, que só hoje—decorridos quasi dous mezes sobre o luctuoso acontecimento—podemos consagrar algumas palavras á sua memoria, sempre querida e inolvidavelmente lembrada.

Novo, cheio de vida e já com um largo futuro assegurado, como cidadão e como militar, o seu desaparecimento rapido e abrupto, dá-nos a impressão do navio, que—depois de uma grande travessia, com sorte varia, por mares ora bonançosos, ora agitados, ao attingir, despreocupadamente, o termo d'essa larga derrota—vae despedaçar-se de encontro aos syrtis traiçoeiros da praia, que de longe lhe estava acenando com a bandeira branca de porto limpo e seguro, não deixando de si mais que uma esteira luminosa e brilhantissima, ainda assim mareada pelos destroços, aflorando aqui e acolá e denunciadores da angustiosa lucta e da irremediavel catástrophe.

Estudante laureado e distincto, só reunindo estas qualidades podia garantir-se—e garantiu!—a posse da arma superior, a que se destinava e a que, sómente, os talentos provados podem ascender, dadas as

complexas difficuldades, de que se acha erigido o caminho a seguir até esse posto, honrosissimo e de selécção.

Simples de maneiras, lthano no trato, modestissimo e como que alheado, por completo, a todas as manifestações de apreço e engrandecimento, a que lhe davam incontestavel direito os seus grandes merecimentos, surgia por aqui a miude, em toda a singeleza seu feitio, tão despreoccupado como a sua *toilette* á paisana, de talhe sobrio, feita de feio e forte panno nacional, de uns collarinhos de borracha e de uns solidos butes de beserro, sem um unico traço pretencioso a denunciar que se achava alli um homem de vastos recursos scientificos, de grande valor moral e um infatigavel trabalhador.

Nos serviços geodesicos que, por vezes, veio desempenhar n'este concelho e limitrophes, fazia todas as travessias a pé por essas aldeias fóra, subindo e descendo montes, parando aqui e alli para tomar os seus apontamentos e d'ahi vinha, depois, coberto de suor e de pó, mas satisfeito do dever cumprido e sem carga de despesas para o estado, que elle julgava escusadas, embora estivesse preparando, assim, as ruínas, que mais tarde o haviam de levar ao prematuro aniquilamento.

E era tal o seu amor pelo trabalho, que—embora já doentissimo e com v sentença fatal, decretada para breve—quasi foi neccessario que os seus superiores o obrigassem a abandonar a sua ultima commissão de serviço (escolha de altitudes para sanatorios destinados a tuberculosos) para ir descansar e tratar-se.

Desenganado, porém, de que o seu mal era d'aquelles que só tem o remedio na morte, procurou que esta viesse surprehendel-o dentro das quatro paredes de um modesto quarto de hotel e ahi—sem incommodo para ninguem e na doce tranquillidade de um justo—terminou os dias de uma vida, laboriosa e util, toda consagrada ao seu paiz e ao seu tempo, sem esmorecimentos nem mostras do menor cansaço, antes com verdadeiro ardor, n'uma lucta constante, persistente e superior ao que podia e ao que devia.

Os seus extremos pela familia e pelos amigos levaram-no a conservar-se por bem longe, para lhes poupar os desgostos indiscriptiveis de um eterno adeus e o spectaculo de uma morte, que havia de gravar-se-lhes profundamente na retina e deixal-os presa de uma dôr immensa, que, certo, lhe determinariam uma agonia lenta e demorada, que se não compadecia com os nobilissimos e affectuosos sentimentos, que o

ligavam áquelles que deixava para sempre.

Preferiu condemnar-se a morrer n'um grande e tristissimo isolamento e, a tal ponto, que nem um creado de hotel deu pelo que de lugubre e profundamente commovedor ahi se passava!...

Agora, e como complemento desta despreziosa mas sincera homenagem, damos cabida ao que, na camara dos pares, se passou após o fallecimento d'este brilhante official e honrado servidoro do estado e que é d'uma alta significação educativa por traduzir o apreço, que, na epocha decadente, que infelizmente atravessamos, ainda merecem dos homens de valór, competencia e caracter, as relevadas qualidades de homem, de trabalhador, de funcionario e de profissional, que nobilitaram o saudoso extinto:

«O Sr. **Bandeira Coelho**, digno Par do Reino:—aproveitando o uso da palavra dirá que no anno passado lembrou ao Sr. Conde de Paçõ-Vieira a necessidade de se proceder ao reconhecimento das nossas altitudes para o estabelecimento de sanatorios para a cura de tuberculosos. S. Ex.^a mandou proceder a esse trabalho por intermedio da Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos, trabalho que está completo, que foi já distribuido aos membros d'esta Camara e trabalho de onde se evidencia que no nosso paiz ha tres pontos, pelo menos, que reúnem as condições precisas para estabelecimento de sanatorios.

Falando d'esse trabalho, cumpre-lhe prestar sentida homenagem á memoria do seu auctor, o Sr. Valle do Souto, que, esquecendo-se de si proprio, no desempenho da missão que lhe foi confiada adquiriu a doença que o levou ante-hontem ao tumulo.

O Sr. **Presidente do Conselho de Ministros** (Hintze Ribeiro):—O Digno Par referiu-se, com merecido louvor e elogio, a um official distincto que sacrificou a sua saúde, e abreviou muito a sua existencia no serviço do paiz, serviço importantissimo, qual foi o de preparar esclarecimentos importantes sobre as condições climáticas da ilha da Madeira. Vê com satisfação que esses trabalhos tem um largo andamento no sentido de poder fazer d'aquella formosissima ilha um sanatorio apropriado ao tratamento da tuberculose.

Nesta parte só tem que associar-se á homenagem prestada pelo Digno Par áquelle official distincto.

O Sr. **Marquez d'Ávila**:—Agradece ao Digno Par o sr. Baracho a sua deferencia.

Tinha pedido a palavra antes de hontem para agradecer ao seu collega e particular amigo o Sr. **Bandeira Coelho** a homenagem que S. Ex.^a prestou á memoria do seu prezado camarada do estado maior o Sr. tenente-coronel Albino Evaristo do Valle Souto. Cumpre agora este doloroso dever, e cumpre-o com muito reconhecimento embora com profundo pesar.

Seja-lhe licito n'esta occasião fazer algumas breves considerações sobre o ultimo trabalho do Sr. tenente-coronel Souto e sobre o modo como foi executado.

Quando o Digno Par o Sr. **Bandeira Coelho** lhe perguntou o anno passado se haveria grandes difficuldades em se proceder pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos ao reconhecimento d'este paiz sob o ponto de vista do estabelecimento de sanatorios de altitude, para cura da tuberculose, respondeu que não havia difficuldade alguma desde que lhe fossem dadas as condições a que as localidades ou regiões deviam satisfazer para poderem servir para o fim indicado.

Conversara depois com o Digno Par, que por seu turno tinha confe-

renciado com os distinctos professores que mais se tem dedicado ao estudo d'este importante e humanitario assumpto, e adquiriu a convicção de que o que se desejava era que se reconhecessem as localidades de altitude não inferior a 800 metros, abrigadas do norte, dotadas de agua em abundancia e de boa qualidade, e que tivessem facilidade de comunicação com povoações de que se podessem abastecer, e muito especialmente que estivessem superiores á região dos nevoeiros.

No nosso paiz, em geral, as altitudes superiores a 800 metros estão acima da região dos nevoeiros; dão-se porém circumstancias locais que fazem com que altitudes muito mais elevadas não são isentas da sua visita. O Sr. tenente-coronel Souto attendeu também muito cuidadosamente a esta condição no seu reconhecimento.

O illustre Ministro das Obras Publicas, em satisfação ao pedido do Digno Par **Bandeira Coelho**, mandou pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos fazer o reconhecimento de que estava tratando, e para a execução do qual elle, orador, preparara instrucções em harmonia com as ideias que acabara de expender, e encarregou d'esse trabalho o Sr. tenente-coronel Valle Souto que desempenhou a sua missão com superior criterio e inextinguível zelo, sendo talvez a sua dedicação extraordinaria que contribuiu para não depressa baixar á sepultura.

Do relatório do Sr. Valle Souto infere-se claramente que ha no nosso paiz quatro regiões onde podem estabelecer-se esses sanatorios.

A primeira, a Serra da Estrella, região já muito estudada, sob este ponto de vista e onde se encontram localidades apropriadas, quer ao S. quer ao N. do rio Zezere, nas altitudes de 1:300 a 1:500 metros.

A Serra de Montezinho, no extremo de Portugal, onde existe nos vales do rio Sabor e da ribeira das Andorinhas, sua affluente, uma vasta zona, em magnificas condições, entre as altitudes de 1:000 e 1:500 metros.

Milita em favor d'esta zona a circumstancia muito importante de não ser difficil a comunicação com Bragança, bastando para isso construir a estrada de Portello a Montezinho (1:010 metros), povoações entre as quaes ha uma differença de nível de cerca de 200 metros de Montezinho até ao sanatorio.

A serra de Laronco, a W. e á mesma latitude que a antecedente, reúne as mesmas condições, sendo, porém, muito limitado o espaço aproveitavel para as construcções. Exige também a construcção da estrada de Montalegre a Padornellos (1:100 metros) e d'aqui ao sanatorio.

Finalmente, na serra do Caramulo, proximo ao lugar de Paredes, encontram-se sitios proprios para construcção de sanatorios, e, se tem apenas a altitude de 800 metros, tem boa comunicação com a estação do camin角度 de ferro de Tondella, faltando apenas concluir um pequeno lance da estrada que d'esta villa vae a Agueda, passando perto de Paredes.

Na serra do Caramulo os nevoeiros raras vezes se elevam acima da latitude de 500 metros. Enquanto a Foia de Monchique, apesar da sua altitude de 950 metros, é frequentemente visitada por elles.

O trabalho do Sr. Albino Evaristo do Valle Souto, tenente-coronel do serviço do estado maior, é inquestionavelmente um trabalho de valor, está intelligentemente elaborado, afigurando-se a elle, orador, que Portugal pode, n'este ramo de tratamento da tuberculose pelo ar, aquilatar-se a outras nações, evitando-se largos dispendios e não pequenos incommodos.

Cumpria um dever, agradecendo em nome da corporação dos engenheiros geographos portuguezes as pala-

bras proferidas pelo Digno Par **Bandeira Coelho** em homenagem ao seu mallogrado camarada, agradecendo também, e muito, ao Sr. Presidente do Conselho, o ter-se associado, por parte do Governo, á manifestação de sentimento por uma perda que a todos muito penalizou.

A SOCIEDADE

Viagens

Vimos aqui o sr. conselheiro Manoel Ignácio d'Amorim Novaes Leite.

—Acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e irmã D. Adelaide, esteve n'esta villa o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, advogado e notario em Bouças.

—Encontra-se no Porto, restabelecido dos seus incommodos, o sr. Visconde de Azevedo Ferreira, nosso illustre patricio.

—Regressou a esta villa o sr. dr. Sousa Christino.

—Esteve em Lisboa o sr. Augusto Soucasaux.

—Regressou de Braga com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, tenente-medico d'infanteria 8.

—Esteve no Porto o nosso collega Domingos Carreira.

—Veio a esta villa, voltando novamente para o Porto, a ex.^{ma} sra. D. Carlota Salazar.

—Esteve em Braga o sr. Adolpho Cibrão.

—Partiu para Manaus (Brazil) o sr. Manoel d'Oliveira e Silva, empregado commercial n'esta villa, muito estimado pela classe, que n'elle tinha um denodado combatente pelos seus generosos ideaes.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas felicidades.

Aniversario natalicio

Tem amanhã a sua festa natalicia o nosso collega de redação Domingos Carreira—uma bella alma, amigo sincero e dedicado e companheiro leal, predicados que muito o distinguem e que todos apreciam.

Ao nosso querido amigo e companheiro, pois, um abraço de parabens e os votos mais ardentes por que esta festa se repita indefinidamente, o que para nós será motivo de grande satisfação e intimo jubilo.

NOTAS LOCAES

* Francisco Soucasaux

Chegou hontem a esta villa, vindo de Minas (Brazil), acompanhado de seu irmão, o nosso amigo Augusto Soucasaux, que ha dias havia partido para Lisboa a aguardar a sua chegada, tendo uma recepção muito affectuosa, o nosso amigo e illustre patricio, sr. Francisco Soucasaux.

Barcellos tem, pois, a dentro dos seus muros, um dos seus filhos que mais a nobilitam e engrandecem, um portuguez que lá fóra tanto tem honrado o nome patrio pelos fulgôres do seu robusto talento e pela grandeza da sua alma.

Já por vezes aqui temos feito largas referencias a este nosso amigo, publicando até as apreciações que a seu respeito fizera a imprensa brasileira, e a «Lagrima», nosso collega local, publicou hontem um numero especial saudando o illustre barcelense, com brilhante collaboração e illustrado.

Francisco Soucasaux, devido só ao seu trabalho continuo e ao seu saber, é hoje apontado no Brazil como uma notabilidade—um artista moderno e completo, que estuda e sabe cultivar as artes e as sciencias e applica-as nos seus empreendimentos, como o attestam os seus grandes trabalhos em Bello Horizonte, a encantadora e joven cidade de Minas, onde tem desenvolvido a sua actividade e conquistado um nome querido e respeitado, que o ha de immortalisar.

Como architecto, empreiteiro e artista tem feito prodigios e verdadeiras maravilhas d'arte. Palacios, pontes, estações, thea-

tros, etc., etc., tudo tem construido de uma forma assombrosa. Construiu o palacio do parlamento, que é sumptuoso e elegante, em 90 dias!

O quanto pode a vontade alliada ao saber!

Não obstante, Francisco Soucasaux é d'uma incomparavel modestia—d'essa modestia que caracteriza os homens de saber—e, sem vaidades nem esperanças recompensas, elle caminha, lucha e vence.

Dando com prazer esta noticia, permitta-nos o nosso amigo que aqui o saudamos com o maior enthusiasmo e com os votos sinceros e ardentes por que a sua visita á terra que lhe foi berço, onde veio encontrar a mãe extremosa, a quem o liga um amor indissolavel, seja o mais demorada possivel.

Francisco Soucasaux recebeu por occasião da sua despedida as maiores demonstrações de sympathia, não só por parte do governo, que se fez representar, como pela imprensa e pelos numerosos amigos e admiradores.

Conselheiro José Novaes

Tivemos o prazer de ver entre nós, na passada quinta-feira, o nosso querido amigo e prestigioso chefe politico, sr. conselheiro José Novaes.

Ordem Terceira

Conforme estava annunciado, realisou-se na ultima segunda-feira a eleição do definitório da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa, ficando eleitos os srs.:

Commissario, abbade Antonio Fernando Paes de Villas-Boas; ministro, padre Augusto José da Cunha; vice-ministro, Lourenço José Gomes; vigario, padre Antonio Villa-Chã Esteves; secretario, Martinho de Faria; procurador geral, Eduardo Machado Carmona; definidores, Manoel José Coelho, Antonio da Costa Martins, Domingos José Ferreira d'Azevedo, Zacharias Fernandes da Silva Corrêa, Agostinho José Corrêa e João Luiz Dias.

Voto de sentimento

Em sua sessão de domingo ultimo, a Direcção da Associação dos Empregados no Commercio deliberou lançar na acta um voto de sentimento pelo fallecimento da ex.^{ma} tia do seu benfeitor e nosso illustre patricio, sr. José Gonçalves Dias Neiva, proprietario do importante estabelecimento thermal dos Cucos.

Nomeação

Foi nomeado 2.^o aspirante da repartição de fazenda d'este concelho o nosso amigo, sr. Eugenio Rotiz de Azevedo, filho do também nosso amigo e intelligente 1.^o aspirante da mesma repartição, sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo. Felicitemos-o.

Mez de Maria

Hoje, no Templo da Veneravel Ordem Terceira, realisou-se, com todo o luzimento, a festividade em honra da Virgem, como conclusão dos exercicios que durante este mez alli se têm feito e a que tem concorrido grande numero de fieis.

De manhã será ministrada a communhão geral e haverá missa cantada a instrumental e exposição; de tarde, subirá ao pulpito o rev. Agostinho

Motta, do Collegio de S. Boaventura, em Montariol.

—Tambem hoje tem lugar identica festividade na igreja parochial de Barcelinhôs.

Conde de Agro-longo

A direcção da Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos, em sessão de 22 do corrente mez, resolveu collocar na galeria dos seus benfeitores o retrato do grande patriota e benemerito, sr. Conde de Agro-longo, no louvavel intuito de prestar homenagem de respeito, admiração e reconhecimento a um dos seus benfeitores.

Festas

Uma commissão de devotos promove ruidosos festejos em honra do Senhor da Boa Morte e Senhor dos Milagres, na Pedra do Couto, no dia 24 de julho.

—Tambem outro grupo de rapazes promette festejar o Senhor do Bomfim, que se venera na sua capelinha ao largo do mesmo nome, no dia 21 de agosto proximo.

Todos porfiam em apresentar-nos lindas festas.

Corpos Christi

A ex.^{ma} Camara Municipal deliberou que na proxima quinta-feira sahisse, com a pompa e brilho dos annos anteriores, a procissão do Corpo de Deus.

A noite toca no jardim publico a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Novenas

Principiam na proxima quarta-feira, na igreja Matriz, as novenas que precedem a festividade do Sagrado Coração de Jesus.

Nomeação

A Junta das Congruas nomeou seu secretario o sr. Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, intelligente empregado da administração do concelho, que já entrou em exercicio. Os nossos parabens.

Arrematações

Entram amanhã em praça e simultaneamente nas repartições de fazenda de Braga e Barcellos os bens pertencentes á Misericórdia e Irmandade do Bom Jesus do Cruz d'esta villa e que fazem parte da herança do finado Miranda Villas-Boas e também os bens pertencentes á Junta de Parochia de Fornellos e do passal da Pouza.

Apprehensão

Os guardas da fiscalisação dos impostos, Oliveira e Moutinho, foram ultimamente á freguezia d'Egreja Nova dar busca á casa do sr. José Joaquim da Cunha, proprietario, d'aquella freguezia, afim de averiguarem se ahi existia aguardente produzida de figos.

Segundo nos informam, os guardas usaram de meios violentos para procederem a tal apprehensão—cercando a casa suspeita com força armada, o que só é permitido fazer-se quando ha resistencia—o que não se deu, até porque o sr. Cunha está physicamente impossibilitado de o fazer.

Não desejamos que se deixo de pagar ao estado o que se lhe deve, mas o que queremos é que se respeite a lei e se não

use de violencias seja contra quem fôr.

Bem comprehendemos que o serviço é odioso, mas, desde que seja feito com ordem e prudencia, não está sujeito á censura.

O digno escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Accacio Coimbra—um funcionario sabedor e recto—julgou imprudente a apprehensão, o que nos faz convencer de que a apprehensão foi injusta e illegal.

D'essa decisão houve recurso, mas o respectivo tribunal não tomou conhecimento d'elle.

Fallecimento

Finou-se em Espozende o sr. Antonio Valerio, tio das sr.^{as} D. Emma e D. Janny Cardoso, intelligentes professoras d'esta villa e cunhado do distincto poeta Alvaro Pinheiro.

Os nossos sentimentos.

Procissão

Em Vianna do Castello realisa-se hoje, com grande impo-nencia e brilho, a procissão de Nossa Senhora da Conceição, em que tomam parte cerca de 300 figuras.

Orgão da Collegiada

O sr. D. Prior da Real e Insigne Collegiada d'esta villa foi superiormente auctorizado a levantar dos fundos da devoção de Nossa Senhora da Soledade, de que é administrador, a quantia de um conto de reis para a restauração do orgão da igreja matriz.

Esse trabalho já foi adjudicado ao sr. Ignacio Gonçalves Turra, de Fão.

Espectaculo

Como noticiamos, sobe hoje á scena no theatro *Gil Vicente* o drama "Gaspar o Serralheiro,, em beneficio d'uma familia pobre.

O artigo editorial que publicamos hoje, pertence ao nosso presado collega a "Folha de Coimbra,,.

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 a 101

(em frente á recebedoria)

Barcellos

(10) **FOLHETIM**

ALVARO ROMEA

A NOITE DE NOIVADO

IV

Sem aquilatar da sua justiça, é certo que o que no homem passa como moeda corrente, ou, quando muito, como peccado venial, é na mulher um delicto que mancha quantos a rodeiam.

...Asseguro-te que embora fosse muito grande o incentivo, nada me obrigava a roubar; que por fundo que fosse o resentimento, não sustentaria em minha mão o punhal de assassino.

—E não obstante roubaste a honra á filha d'aquelle pobre medico!

—Admittindo mesmo a figura de rethorica, o roubo supõe violencia.

—Obtiveste-la com artimanhas e enganos. E se te revoltas ante a ideia de atravessar o coração de um homem com

ANNUNCIOS

Marinha Portugueza

NO CÁVADO

O melhor recreio da estação. Azenha da Ponte, Barcelinhos. Os alugadores dos barcos ficam responsáveis pelas avarias que lhes causem.

Editos de 60 dias

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do escrivão do 1.^o officio—Cardoso—a requerimento de José Gomes de Carvalho e mulher, e seu filho e nora Antonio Gomes de Carvalho e mulher, lavradores, da freguezia de Viatodos, **CORREM EDITOS DE SESSENTA DIAS**, que serão contados desde o dia da 2.^a publicação do annuncio no Diario do Governo, citando Francisco da Silva Penouço, casado com Custodia Martins Pereira, do lugar do Monte da Feira, da mesma freguezia, mas actualmente auzente na cidade do Rio de Janeiro dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, findo o dos éditos, pagar aos requerentes a quantia de—sessenta e oito mil setecentos e setenta reis—com os juros legaes da mora e custas, proveniente de custas da sua responsabilidade, liquidadas a fl. 311 verso

e a fl. 313 verso do processo de reclamação administrativa que subiu em recurso ao Supremo Tribunal Administrativo, em que foram reclamantes-reccorridos, os requerentes, e reclamados reccorrentes, elle citando e mulher e a Camara Municipal d'este concelho, aonde e em cujo pagamento foi condemnado por virtude das decisões proferidas n'esse processo; sob pena de não o fazendo nem nomeando bens sufficientes á penhora dentro do referido decendio, se proceder a esta nos que pelos execuentes forem nomeados, e de proseguir a exequção os demais termos até final, á sua revelia.

Barcellos, 28 de Maio de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

HENRIQUE BAPTISTA

Capitão d'infanteria

Eleições e Parlamantos

NA EUROPA

D'esta obra diz o eminente orador e publicista, conselheiro ANTONIO CANDIDO, em carta escripta ao auctor «...no seu livro, tam maduramente pensado, tam claramente escripto, tam profundo e opportuno nas considerações que encerra. E' um tratado de direito publico comparado, referencia e applicação ao nosso paiz. Faça votos para que o leiam e meditem os que ainda se interessam pelo aperfeigoamento das nossas leis politicas, e por

vore da humanidade, sois acaso fundidos em barro differente dos outros mortaes? Se quereis conservar-vos tão elevados, para que desceis ás espheras baixas, para vos manchardes no lodagal da torpeza? Assim não ennobreceis o humilde; prostituís vossa grandeza.

E alem d'isso, deixará de ser teu o sangue que gira nas veias d'essa creança, misturado com o daquella desgraçada que abandonaste? Poderás haver-lhe negado teu appellido, mas não pôdes impedir que lhe chame mãe teu proprio filho.

—Mas se o mundo, como dizes, é demasiado injusto com a mulher que esquece os seus deveres, tu és para comigo demasiado severa, porque se a falta é dos dois, só me fazes a mim responsavel?

—Pois sendo tu o mais delinquente, só ella soffreu o castigo; porque em tua mão estava reparar o damno que causaste; porque não enterneciam teu coração nem mesmo os soffrimentos de teu filho!

—Prohibo-te que recordes!...

—O que?—volveu Helena, sem se perturbar. —Castigavas no teu adversario o mesmo delicto de que tu eras réo?

—Era distincto.

—O melhor que têm vossas theorias é a fixidez de suas affirmações. Queres explicar-me em que consiste essa differença?

—A posição social.

—Ainda que pertenças aos mais distinctos ramos da ar-

A AMBIÇÃO D'UM REI

POR EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANOEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar **gratis** a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A EDITORA»—Largo do Condo Barão, 50—LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

que as grandes verdades, que v. diz e demonstra se não percam na geral indifferença, molle, dissolvente, com que na nossa terra são recebidos todos os pensamentos uteis e todos os planos de salvação...»

Vende-se n'esta villa na livraria Valle.

Fabrica de Telha, em S. Martinho de Villa Fresecainha.

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil communicação com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Espozende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella fôr necessario.

—Vende-se barro de 1.^a qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, caleiras,

cannos de esgoto e para retretes, etc.

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO PRESBYTERO José Joaquim Pereira Villela E SEU IRMÃO Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco e de outros impedimentos de que a Santa Sé costuma dispensar justificações de baptismo, estado livre a outras, sanatorias e quaesquer Breves Apostolicos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

AGENTE EM BARCELLOS

João José de Sousa Martins Falar na papelaria Soucasaux

Que posso eu esperar de ti? que ideia queres que forme do teu carinho? que porvir me aguarda, vivendo constantemente a teu lado? Assomei á borda de tua alma, e retrocedo espantada, ao ver seu fundo, á luz de tuas acções!

—Tu deliras?... Não deduzas consequencias absurdas!

—Absurdas? Ella era mais formosa que eu; foi tão honrada como eu sou; ella quiz-te até á idolatria e sacrificou no altar de teu carinho a flor purissima de sua innocencia. Tu em troca pagaste-lhe com a miseria e com o desprezo. E porque?... pela vulgaridade de seu appellido!...

Quem sou eu? Meu avô foi ferreiro n'uma aldeia. Com sua honradez e seu trabalho deu a seu unico filho uma carreira.

Com seu talento e sua constancia chegou meu pae, em pouco tempo, a occupar os mais altos cargos do estado. Por sua morte legou-me uma fortuna immensa e um logar distincto no mundo. Mas qual é o meu alcunha? Ainda meu appellido estremece ao ruido do martelo,

batendo sobre a bigórna. Na verdade minha procedencia é mais humilde que a da filha do medico da aldeia! Porque me pôsso, então, chamar condessa de Torre-branca?

Porque, mais ditosa que aquella, conto um punhado de oiro no meu contracto dotal.

Logo vós não vos dais, vendeis-vos. A virtude e o amor não se conquistam; compram-se a dinheiro... quero dizer: se eu fosse pobre, não passaria de ser descendente de um ferreiro, e a filha do medico da aldeia, com a minha fortuna, chegaria a ser, sem difficuldade, condessa de Torre-branca. Que nescia eu fui, ao acreditar em teus carinhos!...

—Não duvides d'elles, Helena, e agora mais que nunca.

A formosissima luz de tua alma guiará meus passos sobre a terra.

—Difficil me é já acreditar em tuas palavras.

—Helena se á custa de meu sangue pudessem emendar meus erros, juro-te que não duvidára sacrificial-o! Pude estar cego, mas não sou um malvado!...

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modêlos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer abis os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: E' o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica colleção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amisade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deixada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19—BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pastéis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcellosense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. francos; semestre, 305000 rs. francos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A' venda em Lisboa: na séde da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º—Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.